

18 de fevereiro de 2025

Vetos à lei das eólicas offshore e perspectivas para o setor elétrico

Conselho Temático de Infraestrutura

AGENDA

- › **Manutenção dos vetos:** Lei 12.097/25 (Eólicas Offshore).
- › **Estudo:** Transição Energética como *driver* da reindustrialização.



Lei 12.097/25 – Eólicas offshore

O custo dos jabutis: R\$ 545 bilhões

- › R\$ 155 bi, contratação compulsória de térmicas a gás natural inflexíveis
- › R\$ 140 bi, contratação compulsória de pequenas centrais hidrelétricas (PCHs)
- › R\$ 101 bi, postergação do prazo para micro e mini GD entrarem em operação com subsídio
- › R\$ 92 bi, prorrogação de contratação de térmicas a carvão com subsídio
- › R\$ 28 bi, térmica movida a H2V reformado do etanol na região Nordeste
- › R\$ 24 bi, extensão dos contratos do PROINFA
- › R\$ 5 bi, contratação compulsória de eólicas na região Sul



FOLHA DE S.PAULO
economia

Jabutis da lei de eólicas offshore
equivalem a 25 anos de bandeira
vermelha na conta de luz



Aumento de R\$ 20 bi ao ano equivale a custo durante crise hídrica, só que por décadas, aponta estudo da Frente Nacional dos Consumidores de Energia

Alexa Salomão



Míriam Leitão

O olhar único que há 50 anos acompanha o que é notícia no Brasil e no mundo

Marco das eólicas offshore: se Congresso derrubar veto de Lula, consumidor pagará mais na conta de luz por 25 anos

Lei 12.097/25 – Eólicas Offshore

Impactos indiretos dos jabutis

- › Aumento nos cortes forçados da geração renovável (eólica/solar/hidráulica)
- › Elevação desnecessária com custos na infraestrutura de transporte da energia
- › Aumento de 25% nas emissões de CO²eq do setor elétrico

Estratégias empresariais individuais e demandas regionais impactam na competitividade da energia e estão levando o setor elétrico ao colapso. É preciso reverter essa rota!

A indústria nacional precisa se mobilizar pela manutenção dos vetos 03/2025 referente a Lei das Eólicas Offshore.



AGENDA

- ~~Manutenção dos vetos:~~ Lei 12.097/25 (Eólicas Offshore).
- **Estudo:** Transição Energética como *driver* da reindustrialização.



Transição Energética como driver da reindustrialização.

A transição energética não é um fim em si mesmo, mas um meio para alcançar o desenvolvimento econômico e social enquanto contribuimos com a descarbonização global.



CONTEXTO



- O Brasil cresceu, em média, apenas 2% ao ano nos últimos 25 anos
- 70% das exportações brasileiras são ligadas a commodities
- Desde 1985 o setor industrial brasileiro vem perdendo relevância no PIB e no cenário mundial
- Até 70% do preço final da energia elétrica vem de encargos, subsídios e ineficiências, o que reduz a competitividade do país

CONTEXTO



- O Brasil cresceu, em média, apenas 2% ao ano nos últimos 25 anos
- 70% das exportações brasileiras são ligadas a commodities
- Desde 1985 o setor industrial brasileiro vem perdendo relevância no PIB e no cenário mundial
- Até 70% do preço final da energia elétrica vem de encargos, subsídios e ineficiências, o que reduz a competitividade do país

OPORTUNIDADES



- Sedar a COP30 é uma oportunidade única para posicionar o Brasil como *hub* de descarbonização global com oferta competitiva de produtos de baixa emissão.
- O Brasil se destaca por sua matriz elétrica limpa e pode usar essa vantagem energética para exportar produtos industriais de baixo carbono.

POTENCIAL DO BRASIL



O Brasil não é apenas o país do biocombustível e da energia renovável, o Brasil também é o país da indústria verde.

- A indústria tem sido motor de crescimento do PIB em diversos países.
- Para cada 100 empregos criados na indústria, são criados outros 190 na economia.
- Os empregos verdes estão na indústria que consome energia.

POTENCIAL DO BRASIL



O Brasil não é apenas o país do biocombustível e da energia renovável, o Brasil também é o país da indústria verde.

- A indústria tem sido motor de crescimento do PIB em diversos países.
- Para cada 100 empregos criados na indústria, são criados outros 190 na economia.
- Os empregos verdes estão na indústria que consome energia.

RESULTADOS ESPERADOS



A PwC aponta os seguintes efeitos de uma visão com foco no incentivo ao consumo de energia limpa e competitiva no país:

- + **R\$ 1 trilhão** ao PIB
- + **3 milhões** de empregos até 2030
- + **10 GWm** de consumo elétrico
- **100 milhões** de toneladas de CO²

O QUE É PRECISO SER FEITO

No Brasil a energia renovável é a mais competitiva.

Não podemos comprometer esse potencial impondo custos indevidos a ela.

Precisamos de uma aliança com envolvimento dos setores público e privado.

→ **Redução do custo de capital e financiamento para transição da economia**

→ **Viabilização de investimentos em infraestrutura**

→ **Incentivos para adensamento de cadeias nacionais**

→ **CAPEX para transição**

→ **Regulação do Mercado de carbono e mecanismo de ajuste de fronteira**

→ **Política energética e eletrificação industrial**

→ **Redução dos encargos do setor de energia, que tiram competitividade da indústria**



ABRACE
ENERGIA